

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

Yasmin Honorio Pires

Relatórios de Tendência de Inteligência Artificial: uma análise de conteúdo pela
perspectiva estratégica.

Juiz de Fora
2026

Yasmin Honorio Pires

Relatórios de Tendência de Inteligência Artificial: uma análise de conteúdo pela perspectiva estratégica.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I) apresentado ao curso à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Thiago Gomes

Juiz de Fora
2026

**Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca
Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Honorio Pires, Yasmin.

Relatórios de Tendência de Inteligência Artificial : uma
análise de conteúdo pela perspectiva estratégica. / Yasmin
Honorio Pires. -- 2026.

32 p.

Orientador: Thiago Gomes

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de
Administração e Ciências Contábeis, 2026.

1. Introdução. 2. Revisão de Literatura. 3. Metodologia. 4.
Diagnóstico . 5. Análise da Situação. I. Gomes, Thiago, orient.
II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Formato da Defesa: (X) presencial () virtual () híbrido

Ata da sessão (X) pública () privada referente à defesa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Relatórios de Tendência de Inteligência Artificial: uma análise de conteúdo pela perspectiva estratégica", para fins de obtenção do grau de Bacharel em Administração, pelo(a) discente Yasmin Honório Pires, matrícula 202126030, sob orientação do Prof. Dr. Thiago Gomes de Almeida, na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ao 22 dia do mês de janeiro do ano de 2026, às 18 horas, na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), reuniu-se a Banca examinadora, composta pelos seguintes membros:

Titulação	Nome	Na qualidade de:
Doutor	Thiago Gomes de Almeida	Orientador
Doutor	Cristina Sayuri Ouchi Dusi	Membro da banca
Doutor	Tatiana de Oliveira Mendes Dornelas	Membro da banca

*Na qualidade de (opções a serem escolhidas):

- Orientador (a) • Coorientador
- Membro da banca

AVALIAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Tendo o(a) senhor(a) Presidente declarado aberta a sessão, mediante o prévio exame do referido trabalho por parte de cada membro da Banca, o(a) discente procedeu à apresentação de seu Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e foi submetido(a) à arguição pela Banca Examinadora que, em seguida, deliberou sobre o seguinte resultado:

(x) APROVADO

() REPROVADO, conforme parecer circunstanciado, registrado no campo
Observações desta Ata e/ou em documento anexo, elaborado pela Banca
Examinadora

Observações da Banca Examinadora caso haja necessidade de anotações
gerais sobre o Trabalho de Conclusão de Curso e sobre a defesa, as quais a
banca julgue pertinentes

--

Nada mais havendo a tratar, o(a) senhor(a) Presidente declarou encerrada a sessão
de Defesa, sendo a presente Ata lavrada e assinada pelos(as) senhores(as)
membros da Banca Examinadora e pelo(a) discente, atestando ciência do que
nela consta.

INFORMAÇÕES

Para fazer jus ao título de bacharel, a versão final do Trabalho de Conclusão de curso, considerado **Aprovado**, devidamente conferida pela Secretaria do Curso de Administração, deverá ser tramitada para o Repositório Institucional, dentro do prazo de 72 horas da realização da banca

Juiz de Fora, 13 de janeiro de 2026.

Assinatura digital dos membros da Banca Examinadora



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Gomes de Almeida, Professor(a)**, em 23/01/2026, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Yasmin Honorio Pires, Usuário Externo**, em 23/01/2026, às 12:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes, Professor(a)**, em 27/01/2026, às 19:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Cristina Sayuri Cortes Ouchi Dusi, Professor(a)**, em 29/01/2026, às 10:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2828521** e o código CRC **8A50DB1E**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA FACULDADE DE
ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Termo de Declaração de Autenticidade de Autoria

Declaro, sob as penas da lei e para os devidos fins, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, que meu Trabalho de Conclusão de Curso é original, de minha única e exclusiva autoria e não se trata de cópia integral ou parcial de textos e trabalhos de autoria de outrem, seja em formato de papel, eletrônico, digital, audiovisual ou qualquer outro meio.

Declaro ainda ter total conhecimento e compreensão do que é considerado plágio, não apenas a cópia integral do trabalho, mas também parte dele, inclusive de artigos e/ou parágrafos, sem citação do autor ou de sua fonte. Declaro por fim, ter total conhecimento e compreensão das punições decorrentes da prática de plágio, através das sanções civis previstas na lei do direito autoral¹ e criminais previstas no Código Penal², além das cominações administrativas e acadêmicas que poderão resultar em reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Juiz de Fora, ____ de ____ de 201__.



Documento assinado digitalmente

YASMIN HONORIO PIRES

Data: 10/02/2026 22:07:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

[Nome completo do autor]

¹ LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

² Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano ou multa.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Sua bondade, misericórdia e amparo não teria sido possível chegar até este momento.

Dedico-o também à minha avó, Francisca (in memoriam), e à minha amiga Juliana (in memoriam), que partiram antes da conclusão desse ciclo, mas cuja presença, apoio e ensinamentos permanecem vivos e foram fundamentais para que esta conquista se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter aberto todos os caminhos e me sustentado desde o vestibular até a conclusão desta etapa tão importante da minha vida acadêmica.

Agradeço à minha mãe, Adriana Honório Fontes, por cada oração, incentivo e demonstração de amor ao longo de toda a minha vida. Sem sua bondade, apoio incondicional e dedicação, nada disso seria possível. Aos meus irmãos, Myguel Honório Cardoso e Lorena Honório Cardoso, por serem meu norte desde o primeiro instante; tudo o que faço é e sempre será por vocês.

Ao meu noivo, Guilherme José Ribeiro Dias, por me amar, apoiar e se fazer presente em cada momento. Viver ao seu lado é um presente diário. À minha sogra, Maria Concebida Ribeiro Dias, pelo carinho, cuidado e acolhimento ao longo dos últimos anos.

Agradeço, com profundo carinho, à minha avó, Francisca Honório Fontes (in memoriam), referência de amor, bondade, cuidado e abrigo. Mesmo sem ter concluído o ensino fundamental, nunca faltaram incentivos à minha formação, desde o período escolar inicial até o ingresso na graduação. Ainda que não esteja mais entre nós, seu amor me guiou até a conclusão deste curso e continuará me guiando por toda a vida.

Agradeço à minha amiga Juliana de Oliveira Raimundo (in memoriam), que esteve ao meu lado em todas as fases da vida e que, neste momento, também estaria finalizando sua graduação. Compartilhar 18 anos de amizade ao seu lado foi uma experiência única. Este trabalho é fruto de uma construção da qual você foi parte essencial.

Aos amigos que estiveram comigo desde o início da graduação e tornaram essa caminhada mais leve e divertida, apesar de todos os desafios: Franciélen do Carmo, Giovanna Delgado, Joyce Coutinho e Júlia Alvim. Sem vocês, os obstáculos enfrentados ao longo do percurso teriam sido muito maiores.

Por fim, agradeço às Prefeituras de Coronel Pacheco e Goianá, bem como a cada motorista que esteve presente durante os cinco anos de graduação, possibilitando o acesso diário à universidade. Políticas públicas de transporte como essas permitem que estudantes das redes públicas realizem o sonho de cursar uma Universidade Federal, devendo ser reconhecidas, valorizadas e incentivadas.

RESUMO

A transformação digital tem se consolidado como um fator estratégico para a competitividade das organizações, especialmente diante do avanço das tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, a Inteligência Artificial Generativa destaca-se como principal ferramenta impulsionadora da transformação digital, devido a sua capacidade de criar conteúdo, automatizar processos e apoiar a tomada de decisão. O presente estudo tem como objetivo analisar como os relatórios de tendências abordam a aplicação da Inteligência Artificial Generativa no contexto das microempresas, considerando suas funcionalidades, benefícios e limitações. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se como procedimento metodológico a análise documental. O corpus da pesquisa foi composto por 20 relatórios de tendências sobre Inteligência Artificial, publicados entre 2023 e 2025, que foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que a IA apresenta potencial para otimização de processos, automação de tarefas, apoio à gestão, melhoria do atendimento ao cliente e incremento da produtividade e otimização de tempo dos gestores de empresas. Contudo, a adoção da tecnologia ainda ocorre de forma limitada e enfrenta desafios como: a escassez de profissionais qualificados, a falta de integração entre sistemas, restrições financeiras e preocupações legais e éticas relacionadas ao uso de dados. Portanto, embora a Inteligência Artificial generativa represente uma importante oportunidade para as microempresas, sua implementação efetiva requer planejamento estratégico, capacitação profissional, integração tecnológica e definição de diretrizes éticas e legais, a fim de garantir a geração de valor sustentável e efetiva para os negócios.

Palavras-chave: Inteligência Artificial Generativa; Relatórios de Tendência; Microempresas.

ABSTRACT

Digital transformation has become established as a strategic factor for organizational competitiveness, especially considering the advancement of emerging technologies such as Artificial Intelligence (AI). In this context, Generative Artificial Intelligence stands out as a key driver of digital transformation due to its ability to create content, automate processes, and support decision-making. This study aims to analyze how trend reports address the application of Generative Artificial Intelligence in the context of microenterprises, considering its functionalities, benefits, and limitations. To this end, a qualitative approach of an exploratory and descriptive nature was adopted, using documentary analysis as the methodological procedure. The research corpus consisted of 20 trend reports on Artificial Intelligence published between 2023 and 2025, which were analyzed using content analysis technique. The results indicate that AI has the potential to optimize processes, automate tasks, support management, improve customer service, and increase productivity while optimizing managers' time. However, the adoption of this technology remains limited and faces challenges such as the shortage of qualified professionals, lack of system integration, financial constraints, and legal and ethical concerns related to data use. Therefore, although Generative Artificial Intelligence represents an important opportunity for microenterprises, its effective implementation requires strategic planning, professional training, technological integration, and the establishment of ethical and legal guidelines in order to ensure sustainable and effective value creation for businesses.

Keywords: Generative Artificial Intelligence; Trend Reports; Microenterprises.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização dos relatórios e estudos analisados sobre Inteligência Artificial (2023–2025)	Erro! Indicador não definido.
--	--------------------------------------

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
3 METODOLOGIA.....	18
4 DIAGNÓSTICO.....	21
5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO	23
6 CONCLUSÃO.....	26
7 REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial generativa emerge como uma tecnologia com potencial de apoiar a automação de tarefas, a otimização de processos e a melhoria da gestão, inclusive no âmbito das microempresas (RUSSELL; NORVIG, 2021). Diante desse cenário, torna-se relevante compreender como essa tecnologia vem sendo abordada e projetada como tendência para as microempresas.

O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os relatórios de tendências abordam o uso da Inteligência Artificial Generativa no contexto das microempresas, considerando suas principais funcionalidades, benefícios e limitações. A pesquisa busca responder à pergunta: como os relatórios de tendências apresentam a aplicação da Inteligência Artificial generativa nas microempresas?

Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O procedimento metodológico utilizado foi a análise documental, tendo como corpus da pesquisa 20 relatórios de tendências sobre Inteligência Artificial, publicados entre os anos de 2023 e 2025. Os documentos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, permitindo a identificação de recorrências e abordagens relacionadas ao uso da IA no contexto organizacional das microempresas.

Os resultados indicam que a IA generativa é apresentada nos relatórios como uma ferramenta com potencial de impacto na otimização de processos, automação de tarefas, apoio à gestão, melhoria do atendimento ao cliente e aumento da produtividade. Contudo, os estudos também evidenciam desafios para sua adoção, como a escassez de profissionais qualificados, dificuldades de integração entre sistemas, limitações financeiras e preocupações legais e éticas relacionadas ao uso de dados. Assim, o trabalho contribui para a compreensão das oportunidades e limitações da Inteligência Artificial generativa como elemento de apoio à transformação digital das microempresas.

O presente trabalho está estruturado em sete capítulos. O primeiro capítulo apresenta a introdução, contemplando a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a relevância do estudo. O segundo capítulo traz a revisão de literatura, abordando os principais conceitos relacionados à Inteligência Artificial. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados. O quarto apresenta o diagnóstico, com a contextualização do uso da Inteligência Artificial e a identificação dos principais desafios e oportunidades nas organizações. O quinto capítulo contempla a análise da situação, discutindo os resultados encontrados à luz do referencial teórico. O sexto capítulo apresenta as conclusões do estudo,

destacando as contribuições, limitações e implicações práticas da pesquisa. Por fim, o sétimo capítulo reúne as referências utilizadas para fundamentação teórica e metodológica do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Inteligência Artificial

A história da inteligência artificial tem início no século XX, mas seu conceito remete à Grécia Antiga (XII a.C. até IV d.C.). Naquela época, já se discutia a imagem de um ser artificial capaz de desenvolver tarefas humanas. A ideia na época, contudo, envolvia muito mais o campo místico do que o real. A partir de 1940 que o abstratismo passou a ganhar formas concretas, com o surgimento dos primeiros computadores, que por mais que fossem voltadas para o campo militar, reforçam a ideia de que a tecnologia seria capaz de realizar tarefas como um humano (TURING, 1950).

Em 1943, o psicólogo Walter Pitts e o especialista em cibernética Warren McCulloch propuseram um modelo matemático simplificado para ilustrar o funcionamento neural do cérebro humano, também conhecido como redes neurais. Esse conceito serviu de base para estudos sobre algoritmos e aprendizado profundo. Com o pontapé dado, os estudos sobre IA foram intensificados. Tanto que, em 1950, o matemático e cientista da computação Alan Turing publicou o artigo *“Computing Machinery and Intelligence”* (“Máquinas Computacionais e Inteligência” em tradução livre), no qual propôs o famoso Teste de Turing que ficou conhecido como “Jogo da Imitação”, uma máquina tinha a missão de se passar por um ser humano e enganar o avaliador em uma conversa escrita.

No entanto, o termo “inteligência artificial” surgiu pela primeira vez seis anos mais tarde, em 1956. Durante a conferência de Dartmouth, nos EUA, o professor John McCarthy mencionou a expressão para descrever a ciência de construir máquinas com inteligência similar a de um humano. A partir daí, pesquisas em torno da IA motivaram o surgimento de redes neurais artificiais, assim como a criação de chatbots, softwares com capacidade para realizar raciocínio lógico, e programas que podiam realizar tarefas como se fossem humanos.

Os estudos experimentais sobre IA foram intensificados, e a partir da década de 40 levaram ao surgimento de experimentos e programas “inteligentes” nos anos seguintes. As principais aplicações de inteligência artificial da época envolveram: Software de damas; Logic Theorist (primeiro software de IA); Eliza (primeiro chatbot com capacidade para usar linguagem natural); Shakey (primeiro robô móvel com capacidade de perceber e raciocinar

sobre o ambiente); e Dendral (IA voltadas para a saúde), usada para estudar a formação e descoberta de hipóteses na ciência.

A partir de 2015, modelos de IA otimizaram o reconhecimento de imagem e processamento de linguagem natural, resultando em aplicações avançadas como ChatGPT, Google Gemini, Midjourney, entre outras ferramentas de IA generativa. A inteligência artificial tem ditado o avanço tecnológico global, mas com impactos severos (positivos e negativos) para a sociedade. Algumas consequências positivas e mais faladas incluem: Automação de processos; Otimização de produtividade; Avanço tecnológico; Análise preditiva; e Criação de novos conteúdos. Por outro lado, a IA também acompanha uma série de preocupações para a sociedade: Desafios éticos; Interferência nas relações humanas; Novas ameaças e golpes; Coleta de dados; e Desemprego (GOODFELLOW; BENGIO; COURVILLE, 2016).

Russell e Norvig (2021) descrevem a inteligência artificial em termos gerais, destacando que a IA generativa é uma vertente que utiliza modelos avançados de aprendizado de máquina para criar conteúdo a partir da análise de grandes volumes de dados. Essa tecnologia representa um importante motor de inovação, permitindo que as empresas desenvolvam soluções disruptivas e se adaptem a ambientes de rápida transformação. Christensen (1997) evidência como inovações disruptivas podem reconfigurar mercados e desafiar modelos estabelecidos, enquanto Brynjolfsson e McAfee (2014) enfatizam a **importância da trans evidência digital** para a competitividade organizacional. A incorporação das tendências de IA generativa, identificadas em relatórios especializados, passa, assim, a ser um componente estratégico vital para a inovação e a sustentabilidade dos negócios, sobretudo em contextos de alta incerteza e mudança acelerada.

A IA dentro das empresas transforma atividades cotidianas, como por exemplo: Automação de processos repetitivos: tarefas administrativas, controle de estoque, triagem de currículos e atendimento ao cliente já seguem automatizadas por chatbots e sistemas inteligentes; Decisões baseadas em dados: análise de vendas e comportamento de clientes, previsões de demanda e identificação de tendências de mercado, quase sempre com IA por trás; Segurança da informação: aplicações de detecção de ameaças, fraudes ou ações suspeitas na rede crescem no ambiente corporativo com o avanço da cibersegurança; Otimização de campanhas de marketing: segmentação avançada, personalização e análise do comportamento do consumidor garantem ROI superior quando a IA entra na jogada. Em exemplos de marketing digital e IA, o diferencial fica claro; Aceleração da análise de dados: Business Intelligence (BI) e dashboards se tornaram pilares em áreas como vendas, finanças e operações, muitas vezes

utilizando soluções como o SquadBI da Golden Cloud ou o Power BI. (Golden Cloud Technology;2025).

No contexto empresarial brasileiro, o impacto da IA nas é expressivo: 95% das organizações que já adotam a tecnologia registraram crescimento de receita, com aumento médio de 31%. Além disso, 85% esperam reduzir custos com IA combinando crescimento com ganhos de eficiência operacional, e 89% dos líderes projetam aceleração de crescimento no próximo ano. Além disso, segundo pesquisa realizada pela AWS, o Brasil é o país que lidera a adoção de IA na América Latina. Ainda, as principais aplicações apontadas são para atendimento ao cliente, treinamento de funcionários e desenvolvimento de produtos (AWS; 2025).

Segundo pesquisa realizada pela *International Data Corporation* (2025), 32% das empresas no Brasil se consideram preparadas para aproveitar a Inteligência Artificial nos próximos anos, e ainda apontam que 58,7% já adotam a inteligência artificial tradicional. Contudo, apenas 21,4% não fazem inventário de dados e mais da metade desses não estão prontos para análise, tal dado pode apresentar que a utilização da ferramenta pode não estar sendo usado de forma efetiva dentro das organizações. A tendência era que, em 2024, a prioridade das empresas fosse a eficiência, mas, em 2025, a experiência do cliente deva assumir papel central. As empresas estão se preparando, também, para a expansão da IA Generativa, priorizando investimentos em ferramentas de desenvolvimento, segurança, gerenciamento de dados, treinamento de modelos e infraestrutura de computação, com o objetivo de sustentar processos transformadores e potencializar experiências para clientes (*International Data Corporation*;2025).

O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA) prevê R\$ 23 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos, consolidando o compromisso do governo em fomentar inovação e regulamentação no setor. Paralelamente, o PL 2338/2023, em tramitação no Congresso, busca estabelecer diretrizes claras para o uso ético e seguro da tecnologia, garantindo segurança jurídica para as empresas e confiança para a sociedade (*International Data Corporation*;2025).

Apesar de já existirem inúmeras empresas adotando a tecnologia, a maioria ainda está nos estágios iniciais, e acabam priorizando eficiência em vez de inovação. Startups lideram o uso avançado, enquanto grandes empresas e PMEs enfrentam barreiras como falta de habilidades digitais, altos custos e incerteza regulatória. O desafio não está na adoção da IA, mas na profundidade da implementação. Quando apenas 12% das empresas conseguem usar

inteligência artificial de forma transformadora, a diferença entre o impacto básico e o disruptivo não é incremental, é exponencia (International Data Corporation;2025).

A lacuna em habilidades digitais afeta todo o mercado, que precisa de profissionais capacitados para avançar em usos mais sofisticados de IA. Para liberar todo o potencial da IA, o país precisa de regulação favorável, investimentos em capacitação e participação ativa do setor público, criando um ambiente que permita ao Brasil evoluir de adotante rápido para líder global em inteligência artificial.

Atualmente, uma das tendências destacadas em relatórios refere-se ao uso de Inteligência Artificial. Segundo a fonte TeleSíntese, 46% das empresas no Brasil já fazem uso de Inteligência Artificial Generativa. Outro estudo feito pela revista Exame, aponta que 57% dos brasileiros já fazem uso dessa tecnologia tanto para trabalho quanto no dia a dia. Inteligência Artificial (IAs) generativa pode ser conceituada como um ramo da inteligência artificial que utiliza modelos avançados de aprendizado de máquina para criar conteúdo, como texto, imagens, vídeos, músicas e códigos, a partir de padrões identificados em grandes volumes de dados. A IA generativa tem a capacidade de produzir novos dados semelhantes aos originais de forma autônoma. (RUSSELL, 2021).

2.2 Relatórios de Tendência

Segundo Rasquilha (2015), as tendências são uma importante ferramenta estratégica, de gestão e de inovação para as empresas, uma vez que, por se dedicarem ao estudo dos comportamentos e mentalidades dos consumidores, nos dão importantes pistas (insights) de como atuar no futuro. Dessa forma, se faz necessário um local para que as informações e projeções de tendências estejam disponíveis para que possam ser consultadas, de maneira que viabilize o encontro dessa ferramenta; para tal desafio, os relatórios de tendências conseguem atender à necessidade de forma prática e objetiva. Martin (2019) caracteriza os relatórios de tendências como documentos analíticos que sintetizam e interpretam esses padrões, oferecendo insights estratégicos para a tomada de decisão. Tais instrumentos são fundamentais para atualizar e orientar o planejamento estratégico, permitindo que as organizações antecipem mudanças e se posicionem de forma proativa no mercado.

No contexto organizacional, o planejamento estratégico, segundo Mintzberg (1980), comporta os seguintes elementos: Plano, Pretexto, Padrão, Posição e Perspectiva. O plano explicita todas as opções que se tem até chegar ao objetivo final; o pretexto seria a forma de se

obter; vantagem competitiva; padrão é verificar as ações que deram resultados e as incorporar na empresa; posição é como a empresa se apresenta no mercado, e pôr fim a perspectiva é de fato para onde a organização quer seguir, qual o objetivo final. Podemos resumir então, o planejamento estratégico como um planejamento bem realizado que leva a empresa a refletir sobre a importância de se buscar espaço de mercado inexplorado, pela criação da demanda e pelo crescimento altamente lucrativo (KIM, MAUBORGNE, 2005).

Para que esse planejamento seja efetivo, torna-se necessário que se estude o mercado, para identificar as principais tendências e executar de maneira mais efetiva o planejamento estratégico. Os Estudos de Futuro são um campo interdisciplinar que investiga tendências, incertezas e cenários futuros com o objetivo de compreender potenciais mudanças e auxiliar na tomada de decisões estratégicas. Eles não buscam prever o futuro, mas sim explorar múltiplas possibilidades para orientar ações no presente. (GODET, 2007).

Diante disso, é relevante investigar como as projeções de tendências influenciam no planejamento estratégico. Tendência, segundo NAISBITT (1982) seria a direção ou padrão de mudança identificável ao longo do tempo, resultante da interação de múltiplos fatores econômicos, sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Ela pode indicar uma evolução contínua de comportamentos, preferências ou condições que influenciam mercados, organizações e sociedades como um todo.

Nesse sentido, os relatórios de tendências assumem o papel de nos mostrar o que podemos esperar para os próximos anos em diversos segmentos. Por conceituação, Martin (2019), define relatório de tendências como um documento analítico que identifica, descreve e interpreta padrões emergentes em determinado setor ou contexto, com base na observação de mudanças socioculturais, tecnológicas, econômicas e ambientais. Seu objetivo é fornecer insights estratégicos para a tomada de decisão e antecipação de cenários futuros. Tais relatórios podem ser fundamentais para o planejamento estratégico das empresas, dando base aos 5 Ps descritos por Mintzberg.

3 METODOLOGIA

No presente estudo, a abordagem qualitativa será adotada para compreender como o uso da IA generativa em microempresas é apresentado em relatórios de tendências. Segundo Michel (2015), a pesquisa qualitativa tem como objetivo colher e analisar dados descritivos, que são obtidos da situação estudada; enfatizando o processo mais que o resultado, retratando a

perspectiva dos participantes. A escolha dessa abordagem se justificará pela necessidade de captar a funcionalidade de tal tecnologia.

O tipo de pesquisa que foi usado no estudo é o exploratório e o descritivo. Pode ser considerado descritivo, pois busca descrever padrões, características e formas de aplicação da IA generativa nas microempresas, conforme apresentados nos relatórios analisados. Assim como apresentado por Churchill Jr. (2011), esse tipo de pesquisa tenta descrever alguns tipos de pessoas ou entidades e pode ser usada para se alcançar uma grande variedade de objetivos. Entretanto, o tipo exploratório também se adequa à pesquisa, uma vez que a aplicação funcional da IA generativa no contexto específico das microempresas ainda é pouco sistematizada na literatura acadêmica. Segundo Beuren (2004), quando não se tem muito conhecimento a respeito do tema, faz-se necessário o aprofundamento e melhor compreensão do contexto pesquisado, cabendo ao pesquisador a realização de um estudo exploratório.

Como procedimento metodológico, será adotada a análise documental, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo a partir de relatórios de tendências. A análise de documental, segundo Maria Helena Michel (2015) se trata da consulta a documentos, registros pertencentes ou não ao objeto de pesquisa estudado, aos quais se recorre para buscar informações úteis para o entendimento e análise do problema. O corpus documental da pesquisa foi composto por 20 relatórios focados em Inteligência Artificial, no qual foram tabulados seguindo os seguintes itens: data de publicação; autor; link para acesso e resumo do conteúdo após leitura prévia. O procedimento de análise de conteúdo e tabulação foi realizado por meio de leitura prévia dos documentos, seguida da identificação de temas recorrentes, padrões de uso e abordagens relacionadas à funcionalidade da IA generativa.

Como delimitação do estudo, a pesquisa concentra-se na análise do uso da Inteligência Artificial generativa em microempresas, a partir de **relatórios de tendências e estudos institucionais, bem como materiais jornalísticos e técnico publicados entre os anos de 2023 e 2025**, com foco na funcionalidade e aplicação prática da tecnologia no contexto organizacional. Em relação à limitação metodológica, destaca-se o uso exclusivo de dados secundários, provenientes de relatórios, o que pode restringir a profundidade da análise. Entretanto, essa escolha é coerente com o objetivo exploratório do estudo e com a proposta de compreender tendências e aplicações da IA generativa no contexto das microempresas.

Tabela 1 – Caracterização dos relatórios e materiais jornalísticos estudos analisados sobre Inteligência Artificial (2023–2025)

Título	Autor / Organização	Ano
--------	---------------------	-----

Previsões de negócios com IA para 2025	PwC	2025
97,6% das empresas nas Américas já colhem resultados com IA	IDC; Intel	2025
Inteligência Artificial no Brasil: 9 milhões de empresas já adotaram IA	Ília Digital; AWS	2025
Brasil em IA: 47% das empresas adotam soluções inovadoras	Golden Cloud; KPMG	2025
IA avança entre empresas brasileiras, mas uso expõe desafios	FGV IBRE	2025
140 Estatísticas Essenciais de IA para 2025	Thunderbit	2025
Como a IA está Transformando os Negócios	Sebrae/ES	2024
Panorama 2025	Amcham Brasil; Humanizadas	2024
Como o avanço da IA impactará os empregos no Brasil	Forbes Brasil	2025
Empresas industriais que usam IA crescem 163%	Agência Brasil; IBGE	2025
IA escreveu 17% das comunicações empresariais	Forbes Portugal	2025
State of Data 2024–2025	Data Hackers; Bain	2024
Crescimento de empresas com foco em IA salta 857%	Softex; BigDataCorp	2025
Uso de IA alcança 72% das empresas	CNN Brasil; McKinsey	2024

Plano Brasileiro de Inteligência Artificial	MCTI	2025
AI Index Report 2025	Stanford; Stanford HAI	2025
Como os brasileiros enxergam a IA	Ipsos	2025
Panorama da IA nas empresas brasileiras	ABRAFAC; TOTVS	2025
95% dos investimentos em IA não geram retorno	MIT; Startupi	2025
A IA na borda: uma oportunidade estratégica	Forbes Brasil; Dell	2025

4 DIAGNÓSTICO

1. Relevância e potencial da Inteligência Artificial

Como pode ser notado, a utilização de IA consegue ter relevância e impacta diretamente as empresas com a promessa de otimização de recursos e tempo. Contudo, a Inteligência Artificial ainda é uma área muito abrangente e sua potencialidade ainda precisa ser investigada, além disso, a forma de operacionalizar a tecnologia precisa ser efetiva, para que os ganhos de otimização sejam reais. Segundo o relatório “PANORAMA 2026”, feito pela AMCHAM, a inteligência artificial possui 6 principais tendências importantes, mas que poderão enfrentar desafios para que se concretizem.

2. Contextualização do uso da Inteligência Artificial no Brasil

Antes de entrarmos de fato nesses desafios, é importante que façamos uma contextualizarmos sobre o uso da inteligência artificial, também descrita no relatório da AMCHAM. No Brasil, o investimento em IA ainda é baixo, e por isso não traz vantagem competitiva, segundo dados coletados na pesquisa 77% das empresas investem nada ou até 2% do orçamento em IA (AMCHAM;2025), é possível entender que a tecnologia segue tratada mais como experimento, teste para ver o que se é possível extrair e não como um pilar

estratégico de apoio e otimização da empresa. Apenas 9% das empresas destinam acima de 5% do orçamento de investimento na tecnologia, podendo indicar que o baixo investimento é um dos principais motivos para a ausência de impacto relevante e para a dificuldade em transformar IA em vantagem competitiva (AMCHAM;2025).

3. Uso restrito e experimental da IA nas organizações

Como consequência, com a falta de prioridade clara e recursos adequados, a IA tende a permanecer restrita a pilotos e casos isolados. Agentes autônomos ainda são usados de forma restrita e experimental na maioria das empresas, a maioria das empresas (83%) utiliza agentes autônomos apenas em tarefas simples e ocasionais, ou seja, não planeja adotá-los de fato, enquanto apenas uma minoria explora aplicações em processos-chave, projetos e decisões estratégicas (AMCHAM;2025). Esse uso limitado indica que o potencial de automação inteligente e utilização efetiva da ferramenta para transformar operações e acelerar a tomada de decisão permanece inexplorado, criando um risco de perda de competitividade frente a organizações que já utilizam da Inteligência Artificial de forma contínua (AMCHAM;2025).

4. Áreas de maior aplicação da Inteligência Artificial

Por outro lado, o ponto mais relevante até agora em relação a Inteligência Artificial é o seu avanço em áreas voltadas ao cliente, marketing e vendas. O uso da IA é liderado por Atendimento e Experiência do Cliente (59%) e Marketing e Vendas (54%), áreas diretamente ligadas à geração de receita e relacionamento. Porém, funções estratégicas e de suporte crítico, como Estratégia de Negócio (38%), Finanças (38%) e RH e Sustentabilidade (29%), permanecem menos exploradas (AMCHAM;2025). Esse padrão revela que a IA ainda é vista mais como ferramenta tática para melhorar interação com clientes do que como motor de transformação interna e tomada de decisão estratégica. (AMCHAM;2025)

5. Limitadores para o uso da Inteligência Artificial nas organizações

5.1 Falta de profissionais qualificados

Segundo a Revista Nacional de Tecnologia da Informação (2025) a demanda por profissional especializados em inteligência artificial cresce 21% a cada ano, o que gera uma

escassez de profissionais capacitados na área. Além de ser uma demanda em crescente, é uma habilidade nova no mercado onde a maioria dos trabalhadores não possuem. Em pesquisa realizada pela Bain & Company, 39% dos gestores citam a ausência de expertise interna como a principal obstáculo para a implementação da IA generativa.

Ainda, informações do site Fortune (2025), o banco Citi iniciou um programa de treinamentos onde mais de 175mil funcionários iriam adquirir instruções eficazes para gerarem resultados melhores, a partir de aprimoramento dos prompts e alimentação dos bancos de dados. Já na lógica das pequenas empresas, o SEBRAE, entidade que visa promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios no Brasil, promoveu no estado de Alagoas uma oficina de Inteligência artificial para empreendedores, tal atividade chega até as pequenas empresas como uma forma estratégica de crescimento.

5.2 Falta de integração entre áreas e sistemas

O segundo limitador é a falta de integração entre as áreas e sistemas, 41% dos respondentes identificam a falta de conexão entre áreas e sistemas como freio ao potencial de uso da IA e, portanto, sem integração, não há captura de valor (AMCHAM;2025).

5.3 Riscos legais e éticos

E por fim, o último limitador destacado são as preocupações com riscos legais e éticos, por ser uma área nova e ainda em descoberta, o uso e armazenamento de dados são pontos principais quando forem pensar em usar ferramentas e principalmente para a tomada de decisão; 28% dos respondentes indicam que as empresas limitam o uso por preocupações com riscos legais e éticos, ou seja, o uso e a captura de valor com IA só avança com confiança do mercado (AMCHAM;2025).

5 ANÁLISE DA SITUAÇÃO

1. Relevância e potencial da Inteligência Artificial

O conceito de transformação digital está relacionado aos processos que integram o uso da tecnologia digital para melhor desempenho, otimização de resultados e mudanças de processos nas mais diversas esferas da sociedade (Fundação Vanzolini; 2025). Dentro das

organizações, a transformação digital adere novas tecnologias com o buscando melhorar o desempenho da empresa, agregar valor aos seus produtos, potencializar resultados. Assim, por meio das ferramentas da transformação digital e das mudanças proporcionadas e pelos resultados impulsionados por ela, as empresas tendem a se tornar mais modernas, competitivas em relação ao mercado e alinhadas com as demandas e expectativas dos clientes.

Dentro da transformação digital está a Inteligência Artificial, um elemento crucial e que se tornou peça-chave para a modernização dos negócios, e que tem causado impactos positivos aos negócios. A IA é capaz de colaborar com a redução de custos, automatização de atendimentos e otimização de estratégias de vendas, além de trazer a inovação e posicionamento melhor para as empresas.

2. Contextualização do uso da Inteligência Artificial no Brasil

Segundo a Fundação Vanzolini (2025), os desafios para a implementação de IA atualmente no Brasil são: falta de infraestrutura tecnológica; custo alto de investimentos nas tecnologias avançadas; resistência a mudança; desafios éticos e de regulamentação; barreira de entrada para as pequenas e médias empresas; escassez de profissionais qualificados.

Apesar das barreiras, a Ia é o carro chefe quando se fala em transformação digital no Brasil, uma vez que a ferramenta lidera o ranking de crescimento, atrás apenas da Big data e do *machine learning*. O país ainda lidera o uso de IA generativa entre as grandes economias, com 57% dos brasileiros afirmando que já usaram plataforma de IA.

3. Uso restrito e experimental da IA nas organizações

O uso de IA, segundo a pesquisa TIC Empresas 2024, divulgada pelo Cetic.br/NIC.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação/Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto), está predominante nas grandes empresas, enquanto apenas 10% dos pequenos negócios de fato implantam a tecnologia nas rotinas. Os pontos para baixa adesão seriam restrições financeiras e de recursos humanos, além da falta de estrutura para se trabalhar com dados. Dessa maneira, o uso de da IA fica reduzido a automação de fluxos e atendimento. (Pequenas empresas, grandes negócios; 2025)

4. Áreas de maior aplicação da Inteligência Artificial

Segundo fontes do site da CNN Brasil (2025), por meio de dados do Sebrae, 44% dos pequenos empreendedores brasileiros já se beneficiam do uso de Inteligência artificial. As plataformas mais utilizadas são: Chat GPT, Deep Seek, Copilot, Gemini e outros de textos

generativos. Além disso, são usadas ferramentas para geração de imagem, chatbots e robôs para aplicativos de mensagem, chatbots para venda, dispositivos que controlam ambiente e bate-papo com robôs financeiros. O perfil das empresas que utilizam com maior frequência a IA são as de grande porte, em microempreendedores individuais apenas 35% fazem uso. A faixa etária se aplica a empresário jovens, com até 34 anos que possuem nível superior completo ou pós-graduação.

A utilização da inteligência artificial é variada, pode ser em atendimento ao cliente para responder a dúvidas frequentes, agendar serviços, fechar vendas, com o objetivo de otimizar tempo dos gestores; é usado também em marketing personalizado para segmentação e impulsionamento dos anúncios, com o objetivo de cativar o público com mensagens customizadas e estratégicas; para gestão financeira como fluxo de caixa e organização de despesas a pagar; e por fim ajudam em atividades como gerenciamento de agendas, redigir emails, resumir relatórios a fim de promover uma maior produtividade ao gestor. (SEBRAE; 2025)

5. Limitadores para o uso da Inteligência Artificial nas organizações

5.1 Falta de profissionais qualificados

Segundo a Revista Nacional de Tecnologia da Informação (2025) a demanda por profissional especializados em inteligência artificial cresce 21% a cada ano, o que gera uma escassez de profissionais capacitados na área. Além de ser uma demanda em crescente, é uma habilidade nova no mercado onde a maiorias dos trabalhadores não possuem.

5.2 Falta de integração entre áreas e sistemas

Com relação a falta de integração entre áreas e sistemas, o site da Associação Brasileira das Empresas de Software, em uma notícia de 2024, pontua que a eficiência da IA depende do seu acesso a sistemas de dados que estão funcionando de forma integrada. Perante isso, uma pesquisa da Salesforce (2024), revela que 28% das aplicações possuem integração e que 95% dos líderes da área de Tecnologia da Informação relatam problemas de integração ao adotaram IA nas empresas. Por ser uma ferramenta emergente no mercado, os sistemas ainda não possuem 100% de integração para se adequar de forma efetiva à tecnologia.

Dessa forma, o limitador dentro de pequenas e médias empresas se torna ainda maior, isso porque os softwares e sistemas não serão os mais novos e mais atualizados, impedindo que a utilização de IAS ocorra dentro dos processos integrados aos sistemas das empresas. Tal

prática de uma não integração, ou uma falsa integração, gera ao empreendedor prejuízos grandes como: informações erradas, dados tratados e utilizados de forma equivocada, tempo e dinheiro desperdiçados ao implantar a ferramenta; além da tomada de decisão que é o fator primordial para o sucesso ou fracasso de um projeto. Por isso, sem integração de sistemas e sem confiabilidade, a utilização de IA nos processos pode não ser usada de forma eficaz.

5.3 Riscos legais e éticos

Segundo o site VOCÊ RH (2025), apenas 23,7% das empresas utilizam a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e a Lei Anticorrupção como base para utilização de Inteligência Artificial dentro das operações. Segundo pesquisa realizada pelo Panorama Nacional (2025), aponta que 79,15% das profissionais utilizam IA dentro de suas rotinas de trabalho, um percentual muito alto ao comparar com a quantidade de pessoas que consideram os riscos legais que a ferramenta pode trazer a empresa; tal fator apresenta um desequilíbrio entre operações e responsabilidade.

Tal fator apresenta um desequilíbrio entre operações e responsabilidade, o que pode resultar em problemas sérios como: infração de direitos autorais, como as inteligências artificiais num geral são programadas a partir de coisas que já existem, elas não possuem a capacidade de criarem coisas novas, o que objeto final gerado pode ser na verdade a cópia do produto de outra empresa ou pessoa; ainda, as IAs usam os dados adicionados como memória, então ao adicionar de uma empresa a Lei Geral de Proteção de Dados seria violada.

A exemplo prático, segundo notícia do site Business Today (2025), a IA DeepSeek estava com seu banco de dados exposto online, tal fato gerou o vazamento de histórico das conversas e chaves secretas e detalhes de seu sistema interno. Essa falta de responsabilidade pode ter gerado um prejuízo enorme a empresa fabricante da ferramenta e ainda a outras empresas, que utilizam e tiveram dados confidenciais vazados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicação da Inteligência Artificial generativa em microempresas, além de observar a transformação digital por trás da ferramenta, considerando seus benefícios, desafios e limitações. Os resultados evidenciam que a Inteligência Artificial generativa possui potencial para otimizar processos, apoiar a tomada de decisão, melhorar o relacionamento com clientes e ampliar a competitividade das empresas, contudo há limitações relacionados a implantação, efetividade e parâmetros legais.

Ferramentas de IA contribuem para a automação de tarefas, produção de conteúdos, análise de dados e suporte estratégico, otimização de tempo nas empresas. Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos para a adoção efetiva da IA, como: falta de infraestrutura tecnológica adequada; os altos custos de implementação; a escassez de profissionais qualificados, a resistência à mudança organizacional e a ausência de políticas e diretrizes éticas claras para o uso da tecnologia. Além disso, as microempresas enfrentam barreiras relacionadas à integração de dados, a recursos financeiros e humanos.

Apesar das contribuições apresentadas, o estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas. Inicialmente, destaca-se a limitação relacionada ao recorte da amostra, concentrada em microempresas específicas, o que pode restringir a generalização dos resultados para outros portes organizacionais ou setores econômicos distintos. Além disso, a rápida evolução das tecnologias de Inteligência Artificial generativa pode tornar parte das análises temporais sensíveis a mudanças tecnológicas e de mercado. Outro ponto refere-se à disponibilidade de dados e ao nível de maturidade digital das empresas analisadas, que pode ter influenciado a profundidade das informações obtidas.

Dessa forma, conclui-se que, embora a Inteligência Artificial generativa represente uma oportunidade estratégica relevante para microempresas, sua adoção exige planejamento, capacitação e segurança de dados adequada. Torna-se fundamental o desenvolvimento de políticas internas, investimentos em qualificação profissional e apoio institucional, especialmente por parte de entidades como o Sebrae, para reduzir as desigualdades tecnológicas e ampliar o acesso a essas inovações.

Para estudos futuros, recomenda-se a ampliação do escopo da pesquisa, incluindo empresas de diferentes portes e segmentos, a fim de comparar níveis de maturidade digital e impactos organizacionais da Inteligência Artificial generativa em contextos variados. Outra possibilidade consiste em investigar aspectos regulatórios e éticos de forma mais aprofundada, especialmente no contexto brasileiro, considerando a evolução das políticas públicas e legislações relacionadas à IA. Além disso, pesquisas aplicadas que desenvolvam modelos práticos de implementação para microempresas podem contribuir significativamente para a redução de barreiras tecnológicas e estratégicas observadas neste estudo.

7 REFERÊNCIAS

ABRAFAC; TOTVS. Panorama da IA nas empresas brasileiras. ABRAFAC; TOTVS, 2025. Disponível em: <https://abrafac.org.br/estudo-mostra-panorama-da-inteligencia-artificial-nas-empresas-brasileiras/> . Acesso em: 7 jan. 2026.

AGÊNCIA BRASIL; IBGE. Empresas industriais que usam IA crescem 163%. Agência Brasil; IBGE, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

AMCHAM BRASIL; HUMANIZADAS. Panorama 2025. Amcham Brasil; Humanizadas, 2024. Disponível em: <https://mkt.amcham.com.br/materiais/panorama-2025-amcham-humanizadas.pdf> . Acesso em: 7 jan. 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE SOFTWARE (ABES). Integração de sistemas é fator crítico para o uso eficiente da inteligência artificial nas empresas. São Paulo: ABES, 2024. Disponível em: <https://abessoftware.com.br>. Acesso em: 7 jan. 2026.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). Plano Brasileiro de Inteligência Artificial. Brasília: MCTI, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

BRYNJOLFSSON, Erik; McAfee, Andrew. A segunda era das máquinas: trabalho, progresso e prosperidade em um tempo de tecnologias brilhantes. Nova York: W. W. Norton & Company, 2014.

CHRISTENSEN, Clayton M. O dilema da inovação: quando as novas tecnologias levam empresas ao fracasso. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

CNN BRASIL; MCKINSEY. Uso de IA alcança 72% das empresas. CNN Brasil; McKinsey & Company, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

DATA HACKERS; BAIN & COMPANY. State of Data 2024–2025. Data Hackers; Bain & Company, 2024. Disponível em: <https://datahackers.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

D'CRUZE, Danny. Researchers find DeepSeek's AI database exposed online, leaking chat history and secret keys. Business Today, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://www.businesstoday.in/technology/news/story/researchers-find-deepseeks-ai-database-exposed-online-leaking-chat-history-and-secret-keys-462670-2025-01-31> . Acesso em: 7 jan. 2026.

DRUCKER, Peter F. Desafios gerenciais para o século XXI. Nova York: HarperBusiness, 1999.

EXAME. Demanda por profissionais de IA cresce 21% ao ano e impulsiona salários. Exame, [s.d.]. Disponível em: <https://exame.com/carreira/demanda-por-profissionais-de-ia-cresce-21-ao-ano-e-impulsiona-salarios/> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FGV IBRE. IA avança entre empresas brasileiras, mas uso expõe desafios. FGV IBRE, 2025. Disponível em: <https://ibre.fgv.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FORBES BRASIL. Como o avanço da IA impactará os empregos no Brasil. Forbes Brasil, 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FORBES BRASIL; DELL TECHNOLOGIES. A IA na borda: uma oportunidade estratégica. Forbes Brasil; Dell Technologies, 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FORBES PORTUGAL. IA escreveu 17% das comunicações empresariais. Forbes Portugal, 2025. Disponível em: <https://forbes.pt> . Acesso em: 7 jan. 2026.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. *Inteligência artificial e transformação organizacional*. São Paulo: Fundação Vanzolini, 2025. Disponível em: <https://vanzolini.org.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

GODET, Michel. Criando futuros: planejamento por cenários em organizações. Londres: Palgrave Macmillan, 2007.

GOLDEN CLOUD; KPMG. Brasil em IA: 47% das empresas adotam soluções inovadoras. Golden Cloud; KPMG, 2025. Disponível em: <https://www.goldencloud.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

IDC; INTEL. 97,6% das empresas nas Américas já colhem resultados com IA. IDC; Intel, 2025. Disponível em: <https://www.idc.com> . Acesso em: 7 jan. 2026.

INAYATULLAH, Sohail. Análise em camadas causais: uma técnica para transformação social e organizacional. Futures, v. 36, n. 8, p. 903–922, 2004.

IPSOS. Como os brasileiros enxergam a IA. Ipsos, 2025. Disponível em: <https://www.ipsos.com> . Acesso em: 7 jan. 2026.

ÍLIA DIGITAL; AWS. Inteligência Artificial no Brasil: 9 milhões de empresas já adotaram IA. Ília Digital; Amazon Web Services, 2025. Disponível em: <https://www.iliadigital.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Boston: Harvard Business School Press, 2005.

LOSSO, Enzo Baggio. Sua empresa usa a inteligência artificial sem uma política interna? Entenda os riscos. Você RH, 1 dez. 2025. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/politicasepraticas/sua-empresa-usa-a-inteligencia-artificial-sem-uma-politica-interna-entenda-os-riscos/> . Acesso em: 7 jan. 2026.

MARTIN, Roger. Previsão de tendências: usando análise para antecipação estratégica. Londres: Palgrave Macmillan, 2019.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/> . Acesso em: 23 abr. 2025.

MINTZBERG, Henry. Estrutura em cinco: desenhando organizações eficazes. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1983.

MIT; STARTUPI. 95% dos investimentos em IA não geram retorno. MIT; Startupi, 2025. Disponível em: <https://startupi.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

NAISBITT, John. Megatendências: dez novas direções transformando nossas vidas. Nova York: Warner Books, 1982.

PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Nova York: Free Press, 1980.

PWC. Previsões de negócios com IA para 2025. PwC Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/consultoria-negocios/2025/previsoes-de-negocios-com-ia-para-2025.html> . Acesso em: 7 jan. 2026.

RASQUILHA, Luís. Coolhunting e pesquisa de tendências. São Paulo: Almedina Brasil, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788562937187/> . Acesso em: 23 abr. 2025.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência artificial: uma abordagem moderna. 4. ed. Hoboken: Pearson, 2021.

SALESFORCE. *State of IT 2024: integração de sistemas e desafios na adoção de inteligência artificial.* San Francisco: Salesforce, 2024. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/resources/research-reports/state-of-it/>. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, Lílian. Uso de Inteligência Artificial já alcança 44% dos pequenos negócios no Brasil. Agência Sebrae de Notícias, 11 jul. 2025. Disponível em: <https://al.agenciasebrae.com.br/cultura-empreadora/uso-de-inteligencia-artificial-ja-alcanca-44-dos-pequenos-negocios-no-brasil/> . Acesso em: 7 jan. 2026.

SEBRAE/ES. Como a IA está transformando os negócios. Sebrae Espírito Santo, 2024. Disponível em: <https://www.es.sebrae.com.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

SOFTWAREONE. Mind the gap! 62% of companies lack AI skills to leverage rapid innovation. Stans: SoftwareOne, 13 jun. 2024. Disponível em: <https://www.softwareone.com/en-ch/media-releases/2024/06/13/cloud-skills-report> . Acesso em: 13 nov. 2025.

SOFTEX; BIGDATACORP. Crescimento de empresas com foco em IA salta 857%. Softex; BigDataCorp, 2025. Disponível em: <https://salestex.br> . Acesso em: 7 jan. 2026.

STANFORD UNIVERSITY; ANBIMA. AI Index Report 2025. Stanford University; ANBIMA, 2025. Disponível em: <https://aiindex.stanford.edu> . Acesso em: 7 jan. 2026.

TECNOBLOG. História da inteligência artificial: quem criou e como surgiu a tecnologia revolucionária. Tecnoblog, [s.d.]. Disponível em: <https://share.google/5desJpNcvw7lNvBlG> . Acesso em: 13 nov. 2025.

THUNDERBIT. 140 estatísticas essenciais de IA para 2025. Thunderbit, 2025. Disponível em: <https://thunderbit.ai> . Acesso em: 7 jan. 2026.

